

NECESSIDADES E DESAFIOS DO ENSINO TEOLÓGICO PARA A GERAÇÃO Z NO CONTEXTO DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL.

NEEDS AND CHALLENGES OF THEOLOGICAL EDUCATION FOR GENERATION Z IN THE CONTEXT OF SUNDAY SCHOOL.

*Felipe Sombra dos Santos*¹

*Albert Friesen*²

RESUMO

Este artigo parte do pressuposto que a geração Z, a atual geração de adolescentes nativos digitais, tem apresentado um genuíno interesse pela Palavra de Deus e pela pessoa de Jesus Cristo. Entretanto, são grandes os desafios que envolvem o ensino teológico para essa geração, que vão desde as transformações internas características dessa fase, passando pelo avanço tecnológico e das redes sociais, que têm proporcionado o surgimento de diversas teologias conflitantes em relação aos princípios das Escrituras Sagradas. São ainda maiores os desafios em relação às técnicas e métodos de ensino que não comunicam mais com os adolescentes Z. Através de pesquisa bibliográfica, esta pesquisa se propõe a indicar algumas técnicas e melhores recursos didáticos para apresentar uma teologia ao adolescente nas classes da Escola Bíblica Dominical. Sugere-se alguns métodos de ensino aprendizagem para a Escola Bíblica Dominical que na pedagogia secular tem sido utilizado na tarefa da formação de crianças e adolescentes bem como de construção do conhecimento necessário para as suas vidas.

Palavras-Chave: Geração Z. Teologia. Ensino. Didática. EBD.

ABSTRACT

This article assumes that Generation Z, the current generation of digitally native teenagers, has shown a genuine interest in the Word of God and the person of Jesus Christ. However, there are great challenges involved in teaching theology

¹Bacharel em Teologia pela Faculdade Cristã de Curitiba-PR.

²Doutor Ciências da Religião pela UESP. Professor na Faculdade Cristã de Curitiba-PR.



to this generation, ranging from the internal transformations characteristic of this phase, to technological advances and social networks, which have led to the emergence of various conflicting theologies in relation to the principles of the Holy Scriptures. Even greater are the challenges related to teaching techniques and methods that no longer communicate with Generation Z teenagers. Through bibliographic research, this study aims to indicate some techniques and best teaching resources for presenting theology to teenagers in Sunday School classes. Some teaching and learning methods are suggested for Sunday School that have been used in secular pedagogy in the task of educating children and adolescents, as well as building the knowledge necessary for their lives.

Keywords: Generation Z. Theology. Teaching. Didactics. EBD.

INTRODUÇÃO

A geração Z é composta por aqueles que nasceram por volta da primeira década do século XXI. Eles são nativos digitais. Quer dizer, aprenderam a falar e a se comunicar digitalmente no mesmo tempo em que aprendiam a falar a língua materna. O digital para a geração Z é a linguagem de conexão com seu meio. Não há exatidão quanto ao início da contagem de uma nova geração, sendo inseridos na geração Z quem nasceu entre o final da década de 1990 ou início dos anos 2000 até o ano de 2010 (GIULIANI, 2022). Para os fins deste trabalho levaremos em consideração os nascidos entre os anos 2000 e 2010.

Uma das principais características dessa geração é sua familiaridade com o mundo digital. Considerada como “nativos digitais” (PRENSKY, 2001a), essa geração nasceu em um contexto de grande desenvolvimento da internet e da tecnologia, com a propagação da banda larga e de aparelhos que proporcionam uma conectividade ininterrupta. Essa conectividade, somada às altas velocidades da internet, permitem a disseminação e o consumo de informações em tempo e quantidade recordes.

Além disso, há uma descentralização na produção dos conteúdos e qualquer pessoa com um celular na mão e acesso à internet vira uma fonte de informação e de conteúdo. Nesse sentido, Fernandez esclarece:

Com a conectividade, a comunicação passa a ser descentralizada, a hierarquia deu lugar à pulverização e o



público se tornou produtor. Se antes a informação era compartilhada linearmente, de cima para baixo, agora ela é disseminada de forma difusa. Na prática, qualquer pessoa pode criar conteúdo, individual ou colaborativamente (FERNANDEZ, 2023, p.35).

Em meio a essa descentralização na produção de conteúdos encontra-se também a teologia. O adolescente Z tem acesso a uma fonte quase inesgotável de conteúdos das mais diversas vertentes teológicas.

É importante destacar que o ensino bíblico e teológico é de fundamental importância para o melhor entendimento acerca de Deus e da sua Palavra, para o aprofundamento do relacionamento com o Criador e para a transformação do caráter e melhoria do serviço cristão. Entretanto, comunicar tudo isso ao adolescente pós-moderno é um desafio, visto que a linguagem, a metodologia e até mesmo os recursos técnicos usados em sala de aula precisam ser compreensíveis para a geração Z, gerando neles o interesse pela teologia.

Nesse sentido, é imprescindível entender as necessidades que envolvem o ensino teológico, notadamente dentro das classes de adolescentes da Escola Bíblica Dominical, compreendendo as características dessa geração, bem como os desafios encontrados pelos professores e educadores no serviço de ensinar teologia à geração Z, lançando mão dos melhores métodos de ensino e dos melhores recursos didáticos para alcançarem seu objetivo de forma eficaz. Esse objetivo não pode ser outro senão apresentar ao adolescente Z um ensino bíblico e teológico de qualidade, por meio da tecnologia que seu recurso didático, para que se tenha uma geração espiritualmente forte e biblicamente saudável e relevante.

1. A NECESSIDADE DO ENSINO TEOLÓGICO PARA A GERAÇÃO Z

Necessidade é aquilo que é essencial ou inevitável, diante de sua importância para suprir uma demanda vital. Quando se fala em necessidade do ensino teológico para a geração Z, trata-se dos motivos vitais pelos quais é necessário apresentar a boa teologia para o adolescente, proporcionando o sustento necessário para nutrir a sua fé nessa fase tão desafiadora e importante da vida. Além das transformações



interiores pelas quais passa o adolescente, visto ser essa uma das fases mais desafiadoras da vida, o adolescente Z também está sendo inundado por informações que o atingem em uma velocidade que chega a ser assustadora para aqueles que não estão acostumados com os moldes dessa era. Dentre essa enxurrada de informações, encontra-se o ensino teológico para aqueles que o buscam, muitas vezes, com o coração sedento por aprender mais acerca de Deus, mas acabam tendo acesso a conteúdos contrários ou em conflito com as Escrituras, embora com aparência de boa teologia.

1.1 UMA FASE DE GRANDES TRANSFORMAÇÕES

A fase da adolescência é marcada por grandes transformações, sendo vista como uma fase de transição entre a infância e a vida adulta. Nesse período, considerado como crítico, o adolescente está passando por mudanças de ordem biológica, psicológica, social, comportamental etc., bem como está formando seu caráter e seus valores (DAVIM; GERMANO; MENEZES; CARLOS, 2009, p.132).

Assim sendo, é nessa etapa da vida que o adolescente também está desenvolvendo a sua fé e deixando de caminhar segundo a fé de seus pais, o que ocorre no período da infância, e amadurecendo seus conceitos e convicções acerca da religião e daquilo que crê. É a fase em que as bases estão sendo solidificadas, não apenas em relação a valores, caráter, gostos, necessidades fisiológicas e sociais, mas também em relação à fé (BABIN, 1969).

Além disso, é nessa fase que o adolescente está formando e solidificando a sua identidade e o seu desenvolvimento sofre bastante influência do meio em que está inserido, da família e dos amigos, sofrendo grande pressão dos grupos de pares (DAVIM; GERMANO; MENEZES; CARLOS, 2009, p. 133). Para o adolescente cristão, além da família, a igreja também desempenha esse papel de influência na formação de sua identidade e, em relação à construção de uma convicção de fé com uma boa base teológica, o professor da Escola Bíblica Dominical exerce uma parte considerável dessa influência na vida do adolescente.

Disso decorre, então, a importância de apresentar ao adolescente uma boa teologia no ambiente da Escola Bíblica Dominical, visto se tratar de uma fase de formação de ideias, de caráter e, sobretudo, de solidificação da fé. Esse ensino teológico, quando feito com qualidade,

servirá de base para o amadurecimento espiritual do adolescente Z e resultará, ao longo do tempo, em uma igreja biblicamente saudável e espiritualmente forte.

1.2 MUITAS TEOLOGIAS NA ERA DA CONECTIVIDADE

Outro fator importante na formação do adolescente e que exerce grande influência sobre o seu desenvolvimento, especialmente quando se trata da geração Z, é o fato de terem nascido e viverem na era da informação e da conectividade. Segundo Navarro (2023), o brasileiro passa cerca de 56% de seu tempo acordado diante de telas e consumindo algum tipo de informação, ficando atrás apenas dos sul-africanos. Em relação à geração Z, o tempo conectado é o maior entre todas as gerações. Quase 30% dos adolescentes Z no Brasil passam mais de 7 horas conectados em redes sociais todos os dias, 31% consomem algum vídeo de conteúdo que acham relevante, enquanto 29% procuram atualizar-se sobre notícias e assuntos do momento (GLOBO, 2022).

Uma das consequências de tanto tempo conectado e consumindo conteúdo online desenvolve uma das características da geração Z: uma geração com acesso a um excesso de informação. A dinâmica e a velocidade com que o adolescente Z tem acesso às informações permite que essa geração esteja amplamente atualizada acerca do que está acontecendo no mundo e tenha conhecimento acerca de várias áreas da vida. Todavia, a assimilação e o processamento criterioso desse conteúdo não acontece com a mesma rapidez (MARQUES, 2016, p.51).

Além disso, segundo Moreira (2010), a internet possibilitou que o consumidor, que antes era passivo no que diz respeito às mídias tradicionais, passasse a ser ativo, não apenas interagindo com o conteúdo, mas também produzindo-o. A facilidade na produção de conteúdo na internet precisa levar à reflexão sobre a qualidade dos conteúdos gerados, visto que pessoas que têm pouco ou nenhum domínio sobre um determinado tema podem falar sobre isso e influenciar o pensamento de centenas, milhares ou até milhões de pessoas.

Outro fator importante é que, segundo pesquisa realizada pelo HubSpot (2023), as pessoas têm assistido mais vídeos hoje do que antes. E quando se fala sobre hábitos de consumo, as decisões de 33% da Geração Z perpassa pela opinião ou sugestão dos influenciadores, sejam eles nano — que têm entre mil e dez mil seguidores — ou mega — com



mais de um milhão de seguidores. Em meio a todo esse conteúdo gerado encontra-se também a teologia. Ademais, muitos dos produtores desses conteúdos são pessoas que ganharam notoriedade na rede, sem necessariamente terem base teológica para assumirem a responsabilidade e influenciarem o pensamento de milhares de adolescentes que buscam conhecer mais acerca da Bíblia e que se encontram nessa fase de formação.

Desta forma, pode-se ver o crescimento de textos e vídeos teológicos sendo produzidos, sem, contudo, existir um filtro sobre a qualidade desses ensinamentos, se estão sendo feitos com base nas mais simples regras de hermenêutica bíblica ou não. Isso possibilita a criação de conteúdo com ensinamentos equivocados, contrários às Escrituras. Adolescentes Z, que não têm preparação crítica de discernimento hermenêutico crítico e por estarem totalmente inseridos na mídia, têm acesso cada vez mais a esses conteúdos, absorvendo-os sem filtros.

Esses são mais alguns motivos pelos quais é vital que o ensino bíblico e teológico seja saudável e atraente dentro das classes de Escola Bíblica Dominical. É importante que se construa uma boa teologia junto à geração Z na sua linguagem e por meio de metodologias que alcancem essa geração cognitivamente, emocionalmente e espiritualmente. A didática teológica precisa fornecer firme fundamento que auxilie a viver nesse mundo diversificado que pode vir a ser teologicamente fraco.

2. OS DESAFIOS DO ENSINO TEOLÓGICO PARA A GERAÇÃO Z

Como arguido até aqui, os motivos pelos quais é necessário e urgente o ensino teológico adequado pedagogicamente para os adolescentes cristãos da geração Z parecem estar evidentes. Entretanto, essa não é uma tarefa fácil e muitos são os desafios que a cercam. Além das ideologias humanistas e relativistas que vêm ganhando força nos últimos anos e têm atingido em massa a geração Z, existe hoje, na era da conectividade, uma nova forma de comunicar, que passa necessariamente pelo avanço tecnológico e pelo uso das redes sociais. Tudo isso precisa ser levado em conta ao se ensinar teologia para o adolescente Z, de forma que gere um ensino atrativo e eficaz. A linguagem tecnológica desta geração deve ser usada na Escola Bíblica Dominical, caso se queira de fato alcançar os adolescentes Z.



2.1 UMA GERAÇÃO ACELERADA E EM CONSTANTE MUDANÇA

A divisão de grupos de indivíduos em gerações, segundo uma análise histórica e social, permite o estudo das características dos mesmos e da influência que sofrem de fatores externos, como fatos históricos, momentos políticos e sociais, as tecnologias da época, dentre outros (SANTOS; LISBOA, 2014, p. 99). A média temporal que marca o fim de uma geração e início de outra tem sido de cerca de 25 anos. Entretanto, devido às constantes mudanças e avanços sociais, tecnológicos, comportamentais e outros, esse marco temporal tem diminuído para cerca de 15 ou mesmo 10 anos, como é o caso da geração Z.

A velocidade acelerada em que mudanças têm ocorrido, especialmente do final dos anos 90 e início do século XXI para cá, tem como um dos fatores principais o constante avanço da era digital, e acaba por refletir a própria característica daqueles que nasceram nesse período. Assim, o nativo digital que pertence à geração Z nasceu em um contexto em que mudanças constantes são normais e ele está habituado a essas constantes mudanças da aceleração do progresso tecnológico, da intensificação da mobilidade social e do processo de globalização.

O pensamento progressista, tão disseminado na juventude de hoje, ensina que sem mudanças não há avanço, ou seja, não há progresso. Nestes termos, Coimbra e Calgaro ponderam que:

A ideia de progresso comporta duas características nucleares. A primeira delas se refere à existência de uma linearidade evolutiva, através da qual uma série de acontecimentos conduzem a uma posição imediatamente mais desejável que a anterior, o que se traduz no progresso do homem, no progresso da técnica, no progresso da moral, etc. A segunda, diz respeito à convicção de que os fatos históricos se encaminham invariavelmente em uma direção favorável ao aperfeiçoamento geral da humanidade, representando o progresso total do ser humano (COIMBRA E CALGARO, 2017, p. 62).

Alguns autores e teólogos renomados como Mesters (1981), Gebara (1987) e Comblin (1979) defendem a pauta progressista na teologia. Esse



pensamento progressista que defende o avanço para aquilo que é melhor por meio das constantes mudanças e aperfeiçoamento das ideias e pensamentos, quando aplicado ao contexto bíblico-teológico, pode trazer problemas para a construção da fé do adolescente. Tais problemas ocorrem quando teólogos, com base nessa ideologia, sugerem a necessidade de atualização da Bíblia para atender às novas configurações da sociedade contemporânea, que difere muito daquela encontrada no contexto bíblico. Segundo esse pensamento, tal necessidade se dá com o objetivo de promover o progresso da humanidade. Como parece evidente, há muitos teólogos e lideranças reconhecidas que se opõe à teologia progressista (CACERES, 2020).

Nesse sentido, é desafiador tanto para o adolescente quanto para o professor da Escola Bíblica Dominical harmonizar a realidade contemporânea de normalização das mudanças constantes com a verdade imutável que é a Palavra de Deus. O desafio aqui está em ler a realidade e buscar na Palavra imutável os princípios que se aplicam a ela, e não mudar a interpretação das Escrituras para que se amolde aos padrões e necessidades da geração Z. Nestes termos, Fernandez esclarece:

Nas Escrituras, não há tudo o que devemos fazer, pois seria anacrônico - como a Bíblia poderia tratar do marketing, surgido pouco mais de cem anos atrás, por exemplo? -, inclusive porque a vida é muito complexa e dinâmica, sempre em constante transformações e com novos dilemas a cada dia.

No entanto, a Palavra de Deus contém todos os princípios necessários para lidar com qualquer parte da existência. O desafio - e por isso a teologia é tão importante - é compreendê-los e aplicá-los aos problemas contemporâneos, sempre tendo as Escrituras como fundamento (FERNANDEZ, 2023, p. 74 e 75).

Torna-se difícil, então, ter um referencial absoluto, que não muda, como é o caso da Palavra de Deus, em um mundo que está mudando a todo momento. De fato, mudanças em si não são inadequadas, muito pelo contrário, quando estão inseridas num ajuste ao princípio da realidade e da busca pela sensação de pertencimento naturalmente realizada por jovens. Segundo Mette, “Poder mudar é a ‘lógica’ da busca juvenil da autorrealização e de pertencer culturalmente



a um extrato social” (METTE, 1999, p. 182). O desafio está na não aplicação da lógica da mudança na interpretação bíblica para tentar atualizá-la e conformá-la ao contexto atual.

2.2 UMA NOVA FORMA DE COMUNICAR

Outro desafio importante envolvendo o ensino de forma geral e, por consequência, o ensino teológico, envolve a comunicação. Os métodos tradicionais, usados em larga escala dentro das salas de aula para ensinar as gerações anteriores, que tinham por base o professor como autoridade incontestável acerca do conteúdo ensinado e que se utilizava de aulas meramente expositivas e monológicas, não comunicam mais com a geração Z, que possui agora uma nova forma de comunicar e aprender. Para a geração Z tudo é questionável, além disso, tudo tem muito mais versões e perspectivas. A multiversidade faz parte do pensar jovem (TOBIN, 2023).

Um estudo recente do Barna (2023) e que teve como alvo a geração Z e sua relação com a fé cristã, comprovou que, no Brasil, 45% dos adolescentes cristãos declararam estar pessoalmente comprometidos a seguir Jesus Cristo. Em uma perspectiva global, apenas 22% dos adolescentes cristãos declararam esse compromisso. Além disso, 83% dos adolescentes cristãos brasileiros declararam estar engajados com a Bíblia, tendo uma visão elevada das Escrituras ou, pelo menos, não tendo uma visão negativa da Palavra de Deus. Esses números mostram que a geração Z cristã do Brasil está sedenta por conhecer mais a Jesus e aprofundar o conhecimento em sua Palavra. Por isso, é necessário bastante preparação por parte dos professores da Escola Bíblica Dominical, para que possam atender com excelência a necessidade teológica dessa geração. Essa preparação passa não somente pela aquisição de conhecimento bíblico-teológico, mas também pela aquisição de conhecimento didático, a fim de comunicar bem a teologia ao adolescente Z.

A comunicação e a aprendizagem caminham de mãos dadas, de forma que não é possível haver aprendizagem sem haver comunicação. E comunicar, segundo a origem latina da palavra, significa tornar comum, ou seja, alguém que é detentor de um determinado conhecimento e o transmite a outro de forma que ambos passam a ter o mesmo conhecimento acerca daquele determinado assunto. Segundo Tuler:



Em sentido prático, comunicar é transmitir ideias e informações com o principal objetivo de promover o entendimento entre os indivíduos. Para que a comunicação se realize, é necessário utilizarmos um código comum previamente estabelecido. Na área do ensino, a ideia de “tornar comum” é fazer com que os alunos saibam o conteúdo da matéria do mesmo modo que o professor. Ou seja, tudo o que o professor conhece a respeito daquele determinado assunto, o aluno deverá saber também (TULER, 2022, p. 37 e 38).

Nesse sentido, para que haja comunicação e o processo de ensino-aprendizagem se concretize de forma eficaz, o professor da Escola Bíblica Dominical precisa “falar a mesma língua” que o adolescente da geração Z, ou seja, os códigos de comunicação precisam ser conhecidos por ambos os lados. E não somente a linguagem precisa ser comum para ambas as partes, mas os meios utilizados para a transmissão dessa mensagem também precisam ser levados em consideração. É nesse ponto que se encontra um dos maiores desafios no processo de ensino teológico nas classes de adolescentes da Escola Bíblica Dominical.

Por muito tempo, os professores utilizaram a aula expositiva como a única técnica de ensino aplicável dentro da sala de aula. Até hoje, essa ainda é a técnica mais utilizada pelos professores da Escola Bíblica Dominical, inclusive os que ensinam nas classes de adolescentes. Entretanto, esse é o método mais criticado, pois não há interação entre professor e aluno, e a aula pode se tornar extremamente monótona e sonolenta, levando ao desinteresse dos alunos (TULER, 2022, p.49).

A geração Z, por ter nascido em uma era digital, marcada pelo avanço da tecnologia e da internet, bem como da maior popularização do acesso a esses recursos, também teve facilitada a oportunidade de produzir conteúdo. Segundo Reis e Tomaél, “a tecnologia evoluiu da simples busca de informação para a atual web colaborativa, em que os indivíduos também criam os conteúdos, assim, a interação social parece apresentar-se como decisiva na comunicação” (REIS; TOMAÉL, 2017). Dessa forma, qualquer adolescente com um celular em mãos e acesso à internet pode produzir um conteúdo que será visto por milhares ou até mesmo milhões de pessoas, gerando um movimento de interação social. Isso tira o adolescente Z da posição de mero espectador e dá a ele um protagonismo muito grande.



Nesse sentido, os métodos e técnicas tradicionais de ensino, que consideram o aluno um mero receptor de conteúdo, não suprem mais as atuais necessidades dos adolescentes dessa geração em relação ao ensino e à aprendizagem. Andrade, Aguiar, Ferrete e Santos argumentam que:

As técnicas de ensino têm sido questionadas e os métodos estritamente tradicionais de transmissão de informações pelos educadores não são tão viáveis, a depender da geração que os recebe. Com o auxílio da internet o aluno tem acesso à inúmeras informações, podendo aprender em qualquer lugar, a qualquer hora, e tornar-se autônomo em sua própria aprendizagem. Todavia, a partir dessa afirmação, é importante frisar que somente informação e internet não se configuram como alavanca para um aprendizado significativo, porém, tendo esses recursos de forma mais acessível e mediados pelo professor, é possível que se tenha facilitação no processo de aprendizagem através do ferramental que as tecnologias digitais oferecem. Assim, surgem novas possibilidades que vão de encontro ao modelo majoritário de ensino tradicional, emergindo a partir de uma pedagogia problematizadora, em junção com as TDIC, na qual o discente é motivado a ter uma postura ativa, buscando autonomia, protagonismo, em vista de uma aprendizagem ativa [...] (ANDRADE; AGUIAR, FERRETE, SANTOS, 2020).

Por estarem acostumados ao protagonismo, sentem a necessidade de participarem ativamente da construção do conhecimento. Cabe, então, ao professor lançar mão de técnicas de ensino que possibilitem a participação do aluno em aula, a fim de engajá-lo e gerar nele o interesse por continuar aprendendo. A mensagem transmitida não deve ser mudada, visto se tratar, no âmbito da teologia, da própria Palavra imutável de Deus. Porém os meios utilizados para a transmissão dessa mensagem precisam ser repensados.

3. ENSINANDO TEOLOGIA À GERAÇÃO Z DE FORMA EFICAZ

Entendendo a necessidade e os desafios que envolvem o processo de ensino teológico ao adolescente da geração Z, é necessário buscar



todos os meios e recursos que estejam ao alcance do professor da Escola Bíblica Dominical para proporcionar a seu estudante um ensino que seja não apenas rico em conteúdo, mas também eficaz em sua metodologia e didática. Especialmente, que o faça ser coadjuvante, produtor do conteúdo.

A aprendizagem coadjuvante participante (ACP – Abordagem Centrada na Pessoa) é uma abordagem pedagógica que enfatiza a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Essa abordagem é baseada na ideia de que os alunos aprendem melhor quando são protagonistas do seu próprio aprendizado. A ACP é uma abordagem ideal para a geração Z, que é uma geração nativa digital e que está acostumada a aprender de forma ativa e participativa. Os jovens da geração Z estão acostumados a usar a tecnologia para se conectar com outras pessoas, compartilhar informações e criar conteúdo. Eles também estão acostumados a aprender por meio de experiências práticas e colaborativas (JUSTO e FLACH, 2002).

Portanto, antes de pensar no estudante como um aprendiz ou um receptor de conteúdo teológico, é necessário pensar no aluno como um ser humano e, mais ainda, como um irmão em Cristo que está construindo os fundamentos da sua fé, e que nesse processo, somado às grandes mudanças pelas quais está passando, que são características dessa fase da vida, precisa encontrar um ambiente seguro e um professor/irmão em quem possa confiar.

Dessa forma, o primeiro passo a ser dado em direção à construção de um ensino teológico eficaz é o investimento em um relacionamento entre o professor e o estudante. O professor desempenha forte influência no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do adolescente, e para que esse relacionamento se fortaleça e o aluno Z possa encontrar um ambiente seguro e um mestre de confiança, o professor precisa compreender bem o aluno, estar atento às suas necessidades, buscar ouvir seus questionamentos e desenvolver empatia. Além disso, é fundamental que o professor conquiste a confiança do adolescente Z ao ser verdadeiro e coerente (LOPES, 2022, p. 273 e 274).

Depois de estabelecido um relacionamento de confiança e um ambiente seguro, o professor estará apto a buscar a melhor forma de elaborar métodos de construir o conteúdo junto com o estudante de forma que este compreenda e aplique em sua vida, para transformação pessoal e edificação da igreja.



3.1 ENTENDENDO O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Aprender não é um simples ato de decorar uma informação que está sendo transmitida. Apesar de se ter pensado assim por muito tempo, o entendimento que predomina hoje em Escolas Bíblicas tradicionais é que a aprendizagem é um processo que envolve a compreensão e a memorização daquilo que está sendo ensinado, bem como a aplicação efetiva do conteúdo na vida do aprendiz. Essa definição de aprendizagem foi dada por Comenius, considerado o pai da didática moderna. Nestes mesmos termos, Tuler nos ensina que “a aprendizagem em sua plenitude acontece quando o aluno compreende o objeto de estudo, reconstrói o caminho de invenção ou descoberta e o aplica de modo a estabelecer relação direta entre teoria e prática” (TULER, 2022, p. 32).

Assim, a aprendizagem efetiva dentro da classe de adolescentes da Escola Bíblica Dominical ocorrerá quando o aluno compreender o assunto da lição que está sendo debatido com o professor, compreendê-lo corretamente e aplicá-lo em sua vida, gerando transformação. Essa transformação, evidenciada por uma mudança de comportamento do estudante, é o objetivo último do ensino, pois se não houver mudança, o processo ensino-aprendizagem não se concretizou plenamente. Com toda certeza, não haverá transformação, se o estudante da geração Z não estiver envolvido na busca do conhecimento e na elaboração de como este pode fazer sentido prático no dia a dia e na vida das pessoas.

Em termos teológicos, essa definição de aprendizagem coaduna com os ensinamentos de Jesus. A Bíblia registra em Mateus 7.24-27 os ensinamentos do Mestre acerca da prudência, em que compara aquele que ouve as suas palavras e as pratica ao homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha, e suportou a chuva e o vento que vieram contra ela. Esse mesmo ensinamento é registrado em Tiago 1.22-25, em que somos ensinados a ser praticantes da palavra, e não apenas ouvintes. A prática da Palavra leva à transformação de vida.

Todavia, o que muitas vezes não se atenta nestes textos bíblicos é que o construtor da casa sobre rochas é um “homem prudente” (Mt. 7.24). Ser prudente é uma virtude associada a características positivas como inteligência, autocontrole e responsabilidade. Pode-se dizer também que, ser prudente é produzir os Frutos do Espírito (Gl. 5.22). Portanto, o processo de estudos da Bíblia e da teologia que promove tanto



a virtude da prudência, quanto do Fruto do Espírito em jovens da geração Z é coadjuvante, coparticipante e auto responsabilizante. Aliás, o texto de Tiago 1.22 também é claro e inequívoco quando diz: “Tornai-vos praticantes...”, quer dizer ativos, coadjuvantes e proativos ao ouvir e estudar a Palavra.

Do outro lado da moeda, indissociável da aprendizagem, está o ensino. Este se concretiza no ato do professor em fazer a mediação entre o conteúdo objeto de estudo e a busca ativa e intencional do aluno pela assimilação do conhecimento (LIBÂNEO, 2013, p. 96). Desta forma, o papel do professor como agente do ensino não é simplesmente expor a matéria, por mais que faça isso com excelência. O objetivo do professor, como agente mediador, é ajudar o aluno a compreender o conteúdo (TULER, 2022, p. 36).

Diante disso, para que o professor alcance êxito na sua missão de auxiliar o aluno no processo de aprendizagem, ele não deve planejar sua aula com base em suas preferências pessoais ou usar os recursos que sejam para ele mais cômodos, mas deve entender como funciona esse processo de aprendizagem para o adolescente da geração Z e, a partir daí, escolher as técnicas de ensino e os recursos didáticos que melhor contribuam para a concretização eficaz do processo de aprendizagem do aluno Z.

Nesse processo, é preciso levar em consideração a capacidade do adolescente em lidar bem com abstrações. Segundo as etapas do desenvolvimento estabelecidas por Piaget, que as divide em etapas sensório-motora, pré-operatória, operatório-concreta e operatório-formal, o adolescente, a partir dos 13 anos de idade, já se encontra nessa última etapa do desenvolvimento, que tem por característica o fato de o pensamento se tornar livre das limitações da realidade concreta (TULER, 2022, p. 128), dando ao adolescente a capacidade de lidar com abstrações.

Além disso, as características mais notáveis do adolescente também precisam ser consideradas no momento da preparação da aula, podendo dar ao professor uma direção acerca da escolha dos melhores recursos didáticos. Segundo Lopes, temos como exemplos dessas características o fato de os adolescentes serem dinâmicos, mutáveis, imprevisíveis, especuladores, analíticos, críticos, inseguros, gostarem de novidades e de serem surpreendidos, gostarem de competir e de se movimentar, lidarem bem com abstrações e possuírem grande capacidade intelectual (LOPES, 2022, p. 259). Cada uma dessas características precisa ser bem explorada,



a fim de conquistar a atenção do adolescente Z e motivá-lo no processo de aprendizagem.

3.2 USANDO OS MÉTODOS E OS RECURSOS QUE MELHOR COMUNICAM COM A GERAÇÃO Z

A geração Z está acostumada ao protagonismo, fruto do avanço tecnológico combinado com o surgimento das redes sociais. A dinâmica e a mutabilidade, o pensamento crítico e analítico, bem como o gosto por competição e a grande capacidade intelectual que definem essa geração não permitem mais que o professor da Escola Bíblica Dominical veja o seu aluno como um elemento passivo no processo de ensino-aprendizagem.

É necessário avançar e adaptar o ensino dentro das salas de aula para que se obtenha os melhores resultados para essa geração, quais sejam, uma geração de adolescentes que possui boa base teológica para fortalecer sua fé e estar apta a lidar com os vários falsos ensinamentos disseminados, principalmente, nas redes sociais, e que também sabe comunicar com seus pares, a fim de continuar propagando o evangelho.

Esse avanço passa pela escolha do método de ensino que melhor cumpre o objetivo pretendido pelo professor. Segundo Libâneo:

O conceito mais simples de “método” é o de caminho para atingir um objetivo. Na vida cotidiana estamos sempre perseguindo objetivos. Mas estes não se realizam por si mesmos, sendo necessária a nossa atuação, ou seja, a organização de uma sequência de ações para atingi-los. Os métodos são, assim, meios adequados para realizar objetivos (LIBÂNEO, 2013, p.165).

Apresentam-se a seguir alguns esboços brevíssimos de métodos de ensino e aprendizagem que podem instruir ao leitor em busca de mais informações para habilitar-se a ensinar ou programar o ensino da Palavra e da teologia através da Escola Bíblica Dominical ou outros movimentos à geração Z. A apresentação de alguns esboços não se propõe a ser exaustiva, muito menos a servir como manual de orientação dos vários métodos sugeridos. Pontua-se outra questão: para que o professor de Escola Bíblica Dominical e teologia possa aplicar os métodos de ensino e

aprendizagem indicados a seguir, será necessário procurar treinamento e especialização para tanto. Com certeza, a geração Z merece.

Dentre os métodos de ensino existentes, a exposição oral é o mais usado dentro das salas de aula, inclusive nas classes de adolescentes.

O método de ensino expositivo é uma técnica de ensino na qual o professor é o principal responsável pela transmissão de conhecimentos aos alunos. Conforme já exposto, o método recebe várias críticas, visto que não promove a participação ativa do aluno. Para o adolescente Z, acostumado ao protagonismo e à participação ativa no ambiente das redes sociais, este método pode ser um problema se não for muito bem utilizado. Apesar das críticas, é um método importante na transmissão do conhecimento e, segundo Tuler, “o êxito ou fracasso no seu emprego dependerá da habilidade do professor” (TULER, 2022, p.49). Sugere-se a seguinte conclusão: quanto mais e melhor um professor conseguir identificar-se com as características de jovens da geração Z, tanto melhor e com mais atenção ele alcançará o ouvido e a atenção desta população, mesmo utilizando o método de ensino expositivo. Em não havendo esta identificação, o método expositivo de aulas é obsoleto e está fadado ao fracasso quando se refere à geração de nativos digitais.

Outros dois métodos de aprendizagem importantes são o trabalho individual e o trabalho em grupo. O trabalho individual promove a atividade mental do estudante, estimulando-o a pensar para resolver a atividade passada pelo professor. O estudante pode trabalhar em seu ritmo, segundo seus interesses, escolhendo com liberdade a condução do aprendizado sob orientação do seu facilitador. Todavia, o trabalho individual se torna limitado porque não leva em conta o conselho de Provérbios 11.14: "Não havendo sábios conselhos, o povo cai, mas na multidão de conselhos há segurança."

O trabalho em grupo promove a cooperação entre os estudantes no processo de aprendizagem, através do diálogo e da discussão. Por essas características, esse método é fundamental no processo de ensino-aprendizagem do adolescente da geração Z. O método de ensino e aprendizagem em grupo facilita discussões e atividades. Pode-se desenvolver projetos de pesquisa e apresentação de resultados. O desafio de resolver um problema em grupo é mais motivante e facilita a resolução mediante multitude de perspectivas e ideias. Além disso, o método de ensino aprendizagem de trabalho em grupo desenvolve as habilidades socioemocionais dos estudantes.



Outro método de ensino e aprendizagem que pode ser muito útil para a geração Z quando buscam aprender e compreender a Bíblia e teologia é a pedagogia de Reggio Emilio . Nesta perspectiva teórico-prática vê-se o aprendiz como sujeito ativo de seu próprio aprendizado. Deve-se a Loris Malaguzzi (PLANILLO, 2020) os primeiros esquemas teóricos deste método desenvolvido na década de 1940. O jovem é colocado como centro do processo de aprender, enfatiza-se a colaboração entre todos os estudantes, os professores e inclusive os familiares e a sociedade, utiliza-se de recursos da arte e da criatividade como ferramentas de aprofundamento do conhecimento e por fim, o ambiente de aprendizagem deve ser estimulante e convidativo para as buscas e exploração do aprendiz no desenvolvimento do conhecimento (EDWARDS; GANDINI e FORMEN, 2015).

Além desses, outro método de ensino e aprendizagem útil e necessário para a geração Z, cujas principais premissas são associadas a David Paul Ausubel, é a aprendizagem significativa. Neste método o novo conhecimento é incorporado à estrutura cognitiva, de maneira a que faça sentido para o aprendiz. Quando algo novo se relaciona com conhecimentos prévios da pessoa, de forma não arbitrária e sim substantiva, então, o processo de aprendizagem sucede com mais facilidade e empolgação (NOVAK, 1983). Algumas estratégias que promovem a aprendizagem significativa se dão por atividades que envolvam a participação ativa dos estudantes, através de metáforas e analogias e por reflexão a respeito do novo conhecimento.

No método de ensino e aprendizagem por tema gerador, que tem em Paulo Freire a sua iniciativa, o professor dá início ao ensino e à aprendizagem selecionando um tema que seja relevante para os estudantes e que faça parte de sua realidade, por exemplo, o debate de alguma questão específica de fé e teologia. A partir do tema relevante, o professor orienta uma investigação na qual os estudantes são instigados a problematizar o tema, coletando informações, analisando dados (no caso da teologia: analisando doutrinas, dogmas e princípios) desenvolvendo assim novos conhecimentos (FREIRE, 1974).

Recursos didáticos são ferramentas que auxiliam na compreensão daquilo que está sendo ensinado. Segundo Tuler, “o processo da aprendizagem é essencialmente dinâmico. Os recursos devem ser significativos para os alunos: sua finalidade não é ilustrar uma apresentação oral do professor, e sim ajudar o aluno a pensar e sentir uma



realidade” (TULER, 2022, p. 57). Dessa afirmação se pode concluir que o objetivo do recurso didático não é servir de guia para o professor ou ilustrar aquilo que ele vai falar, mas deve auxiliar o aluno no processo de assimilação ativa do conteúdo, bem como levá-lo a ter uma percepção sensorial da realidade apresentada.

A partir das características típicas do adolescente da geração Z, é possível escolher os recursos didáticos que melhor se encaixam na preparação da aula, tendo como objetivo transmitir o conteúdo de forma eficaz e que desperte no aluno o interesse por continuar buscando conhecimento e o desejo de pôr em prática o que foi ensinado. Para a geração Z, além do uso do quadro de escrever, que é o recurso mais democrático encontrado nas salas da Escola Bíblica Dominical, o uso do datashow (projektor multimídia) tem possibilitado dinamizar o ensino para adolescentes, através do uso de vídeos, imagens, músicas e textos retirados da internet e, mais especificamente, das redes sociais, “ambiente natural” da geração Z.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geração Z tem despontado como uma geração autêntica. No ambiente cristão, a busca por um relacionamento mais profundo com Jesus e o interesse pela Bíblia tem sido uma característica relevante no meio dos adolescentes brasileiros. Mas, a geração Z faz parte dos nativos digitais. Isso muda completamente as formas, os motivos e os métodos pelos quais esses jovens aprendem.

Essa fase é marcada também pelas grandes transformações que lhe são próprias. É a fase em que o caráter está sendo solidificado. E é a fase em que a fé está sendo firmada. Por isso, há uma necessidade muito grande em apresentar uma boa teologia ao adolescente, para que ele receba os recursos necessários para fundamentar a sua fé e o seu relacionamento com Deus. Além disso, as redes sociais têm sido ambiente de construção de diversas teologias, muitas sem o mínimo amparo bíblico. Para que o adolescente esteja bem-preparado para lidar com essa realidade, ele precisa ser apresentado à boa teologia no ambiente da Escola Bíblica Dominical.

Esse processo é cercado de muitos desafios, visto que essa geração se encontra em constante mudança, as quais ocorrem de forma acelerada. Uma das principais mudanças é a forma de comunicação, que tem se



tornado cada vez mais digital e participativa, dando ao adolescente Z certa proeminência na criação de conteúdo. As mídias sociais são para estes jovens uma linguagem que difere de quem não é nativo digital. Dessa forma, o professor da Escola Bíblica precisa estar bem ciente dessa nova forma de comunicação, para que possa desempenhar bem o seu papel no processo de ensino-aprendizagem.

Conclui-se, então, que para esse papel ser cumprido com excelência e eficácia, novos métodos, como trabalhos individuais e em grupo, e novos recursos didáticos, notadamente os digitais, precisam ser implementados em sala de aula, visto que os métodos e recursos tradicionais comunicam cada vez menos com essa geração. De outro modo, o aprendizado teológico nas classes da Escola Bíblica não será uma realidade para o adolescente Z, acarretando problemas não apenas para a solidificação da sua fé, mas podendo comprometer toda uma geração futura.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiz Gustavo da Silva Bispo; AGUIAR, Niliane Cunha; FERRETE, Rodrigo Bozi; SANTOS, Juliane dos. Geração Z e as metodologias ativas de aprendizagem: desafios na educação profissional e tecnológica. in: **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n.18, p. e8575, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.8575. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8575>. Acesso em: 08/02/2024.

BABIN, Pierre. **Crisis of faith; the religious psychology of adolescence**. Weimar, Alemanha: Herder & Herder, 1969.

BARNA. A geração autêntica – um estudo global sobre adolescentes – América Latina. **Barna Group & Bíblica; Visão Mundial; Alpha**, 2023. Site <https://br.cvglobal.co/estudobarna>. Acesso: 15/11/2023.

BÍBLIA NVI. **Nova Versão Internacional**. Rio de Janeiro: SBB, 2011.



CACERES, Michael. A Bíblia precisa de atualização? Pastores respondem heresia. **GOSPELPRIME**, 29.10.2020. Site: <https://www.gospelprime.com.br/a-biblia-precisa-de-atualizacao-pastores-respodem-heresia/> Acesso: 14.02.2024.

COIMBRA, Diego; CALGARO, Cleide. A utopia progressista em face do projeto político-econômico do buen vivir na América Latina. in: **Revista Eletrônica Direito e Sociedade - REDES**, Canoas-RS, v. 05, n. 02, 2017. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6182129>> Acesso em: 22/11/2023.

COMBLIN, José. A hermenêutica da práxis e a atualização da Bíblia. **REVISTA CONCILIUM**, nr. 144. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1979.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa; GERMANO, Raimunda Medeiros; MENEZES, Rejane Millions Viana; CARLOS, Djailson José Delgado. Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. in: **Revista Rene**, Fortaleza, abr/jun. 2009, v. 10, n. 2. Disponível em <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12795/1/2009_art_rmbda_vim.pdf> Acesso em: 15/11/2023.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: Volume 1 – a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Curitiba: Editora Penso, 2015.

FERNANDEZ, Kaiky. **Click sem bait: marketing e comunicação a partir da ética cristã**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.



GEBARA, Ivone. A Bíblia e a sociedade contemporânea: uma reflexão teológica. **REVISTA ESTUDOS BÍBLICOS**, nr. 44. São Paulo: Editora Paulus, 1987.

GLOBO. O brasileiro ama redes – comportamentos e nuances geracionais dos usuários. **GENTE**, 26.06.2022. Site <https://gente.globo.com/infografico-o-brasileiro-ama-redes-sociais/>. Acesso: 15/11/2023.

HUBSPOT. The State of Marketing 2023. **HubSpot; Litmus; Rock Content; Wistia**, 2023. Site <https://www.hubspot.com/state-of-marketing>. Acesso: 20/11/2023.

GIULIANI, Thaís. **A geração Z e o modelo de aprendizagem Zímago: como preparar os jovens para enfrentar os desafios da vida adulta**. Lisboa: Lisbon Press, 2022.

JUSTO, Henrique & FLACH, José Arvedo. Teoria da aprendizagem centrada no aluno de Carl Ramson Rogers. **APAPC – Associação Paulista da ACP**, 2002. Site: <https://apacporgbr.wordpress.com/diversos/artigos/teoria-da-aprendizagem-centrada-no-aluno-de-carl-ransom-rogers/> Acesso: 10.01.2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Jamiel. **Psicologia aplicada à educação cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

MARQUES, Bruna Karen da Silva. **Ansiedade informacional: o impacto do excesso de informação na aprendizagem de alunos do 3º ano do Ensino Médio**. 2016. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia), Departamento de Ciência da informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/39760/2/BrunaKS_M_Monografia.pdf> Acesso em 20/11/2013.



MESTERS, Carlos. A atualização da Bíblia: um desafio para a teologia contemporânea. **REVISTA CONCILIUM**, nr. 172. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1981.

METTE, Norbert. **Pedagogia da religião**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. Mídia e Psicologia: considerações sobre a influência da internet na subjetividade. **Psicología para América Latina.**, México, n. 20, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21/11/2023.

NAVARRO, Rodrigo. The average screen time and usage by country – logged on, locked in. **EletronicsHub**, 18.04.2023. Site <https://www.electronicshub.org/the-average-screen-time-and-usage-by-country/>. Acesso: 15/11/2023.

NOVAK, Joseph D. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1983.

PLANILLO, Alfredo Hoyuelos. **Loris Malaguzzi: una biografia pedagógica**. Madrid; Barcelona: Morata; Editora Educación, 2020.

PRENSKY, Marc. Digital natives digital immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso: 10/01/2024.

REIS, Elismar Vicente; TOMAÉL, Maria Inês. A geração Z e as plataformas tecnológicas. in: **Revista Informação e Informação/UUEL**, Londrina – PR, v. 22, n. 2, p. 371 – 388, mai/ago., 2017. Disponível em <https://ojs.uel.br/revistas/ucl/index.php/informacao/article/view/31460/22018> Acesso em 08/02/2024.

SANTOS, Wandressa Puga dos; LISBOA, Wellington Teixeira. Características psicossociais e práticas de consumo dos nativos digitais.



in: **Revista Comunicação & Mercado/UNIGRAN**, Dourados - MS, jan-jun. 2014, vol. 03, n. 06. Disponível em
<<https://www.unigran.br/dourados/mercado/paginas/arquivos/edicoes/6/7.pdf>> Acesso em 16/11/2023.

TOBIN, Max. 4 formas de entender o conceito de multiverso, segundo a ciência. **BBC News Brasil**, 24 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c3gj35pl1xdo#:~:text=Esto%20me%20referindo%2C%20claro%2C%20ao,baseada%20em%20ci%C3%Aancia%20bastante%20s%C3%B3lida>. Acesso: 10.01.2024.

TULER, Marcos. **Didática essencial: ferramentas indispensáveis à docência cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

